

Relatório do Segundo Encontro de Formação da Equipe do Termo de Colaboração 880200/2018 entre IPHAN e Rede Fitovida.

O Encontro aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2019 na Pousada Melodia, localizada na Avenida Nossa Senhora do Amparo - Jardim Ouro Preto, Nova Friburgo, conforme programação anexa.

No dia 15 de novembro, os integrantes da equipe vindos de diversos municípios do Rio de Janeiro foram chegando ao local por volta das 12:00 h. Iniciamos o encontro às 15:00 h.

Houve a apresentação dos presentes, com breve fala de Regina (Presidente da Associação) sobre o caráter piloto do projeto. Juliana Bezerra, Joseane Brandão e Letícia Ribeiro compareceram em nome do Iphan, representando respectivamente o Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI), o Centro Lucio Costa do Departamento de Cooperação e Fomento (CLC-DECOF) e a Superintendência do Iphan no RJ (Iphan - RJ). Juliana mencionou que o Termo de Colaboração e a parceria com a Rede Fitovida se inserem no contexto de reformulação do Inventário Nacional de Referências Culturais e que o intuito é que este seja um projeto piloto de identificação de saberes tradicionais associados à biodiversidade, com o objetivo de fomentar ações de salvaguarda e desenvolver um manual/guia metodológico de identificação dos saberes da Rede, tendo como base a sua experiência em auto inventário. Reforçou, ainda, a disponibilidade dos membros do IPHAN para contornar as possíveis dificuldades, e que não é o objetivo do IPHAN avaliar os produtos desenvolvidos pela Rede Fitovida, no sentido de "dar uma nota", mas, antes, acompanhar e auxiliar para que o "guia metodológico" (ou "manual", como se preferiu chamar) consiga espelhar os saberes e atividades que elas já realizam.

A seguir começou a apresentação dos integrantes das equipes por região da Rede: Baixada, Norte, São Gonçalo, Serrana e Sul, com relatos das oficinas realizadas. Elisabeth (coordenadora do projeto) mencionou que todas as oficinas previstas (5 por região) haviam acontecido até aquela data, estando as equipes em processo de relatoria delas. Os relatos foram feitos livremente, com avaliações positivas e negativas por região, até as 19:30h, no primeiro dia. Parte do tempo do encontro, especialmente no dia 16/11 pela manhã e a tarde, foi destacado para a finalização conjunta das relatorias das oficinas (relatórios por escrito) e para discussão sobre a Ficha de Saberes proposta pela Rede Fitovida como um início da discussão sobre o Manual/Guia Metodológico. No dia 16/11 a tarde, a equipe do Iphan e o Alcimaro, da Região Norte, foram ao quintal de uma das referências culturais da Região Serrana, a Sra Maria Luiza. No dia 17/11, foi realizada a avaliação do encontro e o fechamento dos trabalhos, das 09h às 12h. Nesta ocasião, foi debatido conjuntamente que o material que temos chamado de guia metodológico no âmbito do termo de colaboração seria referido como Manual de conhecimentos tradicionais e plantas medicinais populares da Rede Fitovida.

Participaram deste segundo encontro os seguintes membros da Rede (as listas de presença anexas):

Região Baixada: Elisabeth da Cruz Marins (Coordenadora Técnica), Maria das Graças Correia Gomes (Referência Cultural), Marcia Andréa Nonato (Coordenadora Regional) e Maria Matilde de Jesus Santos (Referência Cultural);

Região Norte: Catarina das Graças Chagas (Referência Cultural), Viviane Ramiro Silva Martins (Coordenadora Regional). Alcimaro Honório Martins (Agente do Conhecimento Tradicional em Plantas Medicinais Jovem), Valéria Barros Costa e Yan Vieira Ramiro da Silva (Agente do Conhecimento Tradicional em Plantas Medicinais Jovem);

Região São Gonçalo: Alaíde Francisca dos Santos (Referência Cultural), Carolina Paula dos Reis Resende (Referência Cultural), Elaine Aguiar Caetano (Agente do Conhecimento Tradicional em Plantas Medicinais Jovem), Everaldo Nunes de Oliveira (Referência Cultural) e Rosa dos Santos Batista (Coordenadora Regional);

Região Serrana: Eurídice Emília Mota Carreiros (Referência Cultural), Ianielle Moreno dos Santos Delfino (Agente do Conhecimento Tradicional em Plantas Medicinais Jovem), Maria Luiza da Silva Campos (Referência Cultural), Miriam Marino da Silva Schuenck (Coordenadora Regional) e Vanici Schuenck Macário (Agente do Conhecimento Tradicional em Plantas Medicinais Jovem);

Região Sul: Devanir Ribeiro Alves (Referência Cultural), Hilda da Silva Oliveira (Coordenadora Regional), Larah Silva Loures (Agente do Conhecimento Tradicional em Plantas Medicinais Jovem).

Segue um breve relato compilado do que foi debatido ao longo dos três dias.

As oficinas foram realizadas em instituições diversas, sendo a maior parte delas em escolas. Houve ainda ações em instituições de ação social, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e instituições que propõem contra turno para estudantes, além assentamentos de comunidades tradicionais (pescadores e agricultores familiares). A faixa etária dos participantes também foi diversa, conforme os relatos das representantes das regiões.¹ Chamou a atenção que, após a maior parte das oficinas, novas atividades logo se estabeleceram com os interlocutores, como novos encontros para formação de hortas nas escolas/instituições, conversas por Whatzapp com os participantes acerca dos conhecimentos sobre plantas medicinais, ações de documentação audiovisual também com os participantes, a apresentação de parentes/avós dos participantes que eram referência também em suas regiões e mesmo a continuação da realização das Oficinas mesmo com o fim do Termo de Colaboração. Foi

¹ Após a compilação final dos relatórios por região, prevista para acontecer em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, será possível avaliarmos o número de pessoas e o perfil de instituições/ territórios abarcados nas ações de salvaguarda.

mencionado por Regina que seria importante que os mais jovens auxiliassem no uso das redes sociais online para divulgação das atividades da Rede.

Já como desafios, houve alguns relatos de dificuldades com grupos muito grandes de estudantes, como o exemplo do Sr. Everaldo, da Região de São Gonçalo, em que houve pouco silêncio/atenção em uma oficina que reuniu quase 60 alunos adolescentes. Avaliamos conjuntamente que em escolas de ambientes mais urbanos, turmas muito grandes e/ou turmas que eram "obrigadas" a estar (sem a possibilidade de opção pelos participantes), a atenção parecia prejudicada. Os membros da Rede concordaram, no entanto, que se duas ou três pessoas dentre os presentes se interessassem, a ação de salvaguarda era considerada bem sucedida. De modo geral, desses casos pontuais de "desrespeito"/"falta de atenção" por parte de alunos, que pareceram causar bastante incômodo àqueles integrantes da Rede que passaram por essas situações, todos consideraram a experiência positiva no sentido da valorização de seus conhecimentos e possibilidade de sua transmissão aos mais jovens. Às vezes – relataram – mesmo alunos que inicialmente tinham uma postura desinteressada, e até desrespeitosa, acabavam por entender o valor daqueles saberes ao final das oficinas. Alcimaro ponderou, ainda, que a opção do grupo de Campos, de fazer todas as oficinas em uma única escola, além das reuniões preparatórias com a escola e a solicitação que os próprios alunos trouxessem receitas de remédios caseiros usados na família, concorreu para que se criasse um vínculo entre o grupo e os alunos.

Foi ponderado ainda que houve alguma dificuldade de acesso e busca dos materiais das oficinas com Beth. Avaliou-se conjuntamente que em próximas ações e/ou projetos futuros é fundamental inserir planejamento de valores financeiros para o deslocamento e/ou remessa dos materiais para as regiões. De todo modo, esta dificuldade foi contornada.

Houve dois relatos de dificuldade de acesso às escolas previamente planejadas, no entanto, com apoio da coordenação do projeto, interlocução com a Secretaria de Educação e com o assentamento que recebeu a oficina foi realizada, com sucesso. Houve, após esta dificuldade inicial, o convite da Secretaria Municipal de Educação da Região Sul para realização das oficinas em outros colégios. Juliana sugeriu que nos relatórios sejam descritas todas as dificuldades encontradas no decorrer do processo.

De avaliação positiva pelos membros, foi relatada a ideia de futura articulação para elaboração de um projeto de lei que preveja a inserção do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais nos currículos escolares. Esta menção foi feita por Ianielle, da Região Serrana. Também foi avaliada positivamente a realização das oficinas junto a territórios tradicionais de pescadores, principalmente pela articulação com o "Coletivo Jovem Comunica Farol", na região Norte, visto como uma oportunidade de superar barreiras geracionais e mobilizar jovens para atuação junto à Rede. Viviane relatou receptividade muito boa. Ainda, aventou-se a possibilidade de fazer

um encontro com lideranças de outras comunidades, para trocas de experiências.

Do ponto de vista de organização e metodologia das oficinas, foi ponderado conjuntamente que quando havia uma conversa anterior com as coordenações pedagógicas e/ou professores e quando houve a opção dos estudantes em participar (não sendo obrigados a estarem para cumprir as horas escolares), a atenção e o retorno sobre as oficinas era bastante positivo. Foi considerado interessante também levar os produtos já preparados e fazer apenas uma pequena parte junto com os estudantes, o que demandou capacidade de planejamento dos membros da Rede. Algumas vezes a estrutura física não era adequada, por conta da não autorização de utilização dos espaços das cozinhas das instituições, mas isto é algo que a Rede tem bastante costume de realizar e se adaptar. Houve ainda casos em que uma segunda ou terceira oficina foi realizada na casa da referência cultural, o que promove a valorização destes agentes tradicionais. Avaliou-se ainda que em algumas regiões com bastante precariedade de serviços públicos de saúde, as ações sobre alimentação e sucos baseados em plantas, que também são promovidas pela Rede, se fizeram necessárias e válidas. Informações sobre o manejo das plantas, análise de se as plantas estão “doentes” ou se têm energia vital boa ou se estão em local não apropriado (na beira de uma rua muito movimentada, por exemplo) fizeram parte das oficinas de maneira geral. Por fim, a relevância da abordagem sensorial e espiritual, como a realização de toques e cheiros nas plantas, brincadeiras e pesquisas com os diversos nomes das plantas e a realização de preces e benzimento (tanto nas pessoas participantes como nos produtos manejados), sem a abrangência de uma vertente religiosa específica, é algo que foi ressaltado como fundamental na realização das oficinas.

No que se refere aos relatórios, foi pontuado que algumas perguntas da ficha de saberes ficaram repetitivas. Juliana sugeriu que essa avaliação sobre as perguntas – por exemplo, quais não se adequam ao trabalho da Fitovida, quais perguntas importantes deveriam ser inseridas, quais estão repetitivas – sejam incluídas nos relatórios. Foi destacado pela maioria dos grupos a passagem dos saberes de geração para geração. Ou seja, os saberes não surgiram agora, mas são utilizados “desde sempre” pelos antepassados. Daí a importância das histórias contadas pelos mais velhos – as Referências Culturais. Também foi ressaltada a importância do registro da diversidade das referências culturais (“como cada um fala”). Ainda, foi enfatizado a necessidade de cuidados ao utilizar esses remédios caseiros – por exemplo, em relação ao uso excessiva e a preocupação com a origem da planta. Por fim, os encontros e trocas foram considerados essenciais para os saberes tradicionais. Além disso, alguns grupos ressaltaram a importância do uso das fotografias nos relatórios.

O próximo encontro ficou previsto para março de 2020, com algumas conversas entre o Iphan e a coordenação do projeto para a finalização e

organização do Manual, a verificação das demais metas do projeto e ações de prestação de contas. Ficou pré-agendada conversa em 17/12, via Skype, para delinear melhor a etapa sobre o Manual/Guia metodológico.

Anexo 1 – Programação

Anexo 2 – Lista de presença 15/11

Anexo 3 – Lista de presença 16/11

Anexo 4 – Lista de presença 17/11

Anexo 5 – Relatório fotográfico